

“VIAGEM AO CENTRO DA TERRA”: POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR NO CICLO II¹

Kethullin Rezende Trindade²

Relato de experiência

GT Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

Este trabalho pretende incitar o debate acerca das possibilidades de interdisciplinaridade entre as disciplinas Ciências Naturais, Língua Portuguesa e Literatura que compõem o currículo escolar. O subsídio para tal debate advém de uma experiência no ano de 2012, na disciplina de Estágio, em uma escola pública da rede municipal de Goiânia, realizada junto à turma F do ciclo II dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No planejamento das aulas objetivou-se que o trabalho pedagógico seria entre duas áreas distintas do conhecimento: a Ciência e a Literatura. O trabalho foi orientado à luz da proposta de João Luiz Gasparin em “Uma Didática para a Pedagogia Histórica-Crítica” e se guiou pela tentativa de explorar a possibilidade de diálogo entre Ciência, Literatura e Língua Portuguesa, cada qual com sua relevância no meio social, tendo por base a obra de ficção científica “Viagem ao centro da Terra” de Júlio Verne. Nas regências foi oportunizado aos alunos o conhecimento dos dois mundos distintos: o da literatura, com a obra “Viagem ao centro da Terra” e o da ciência via estudo das camadas da Terra. Foram utilizados recursos didáticos distintos como vídeos, a narrativa “Viagem ao centro da Terra”, sua versão em quadrinhos, e textos informativos. Desse modo pudemos observar uma efetiva participação e interesse dos alunos nas aulas, como também a realização das atividades propostas. Pode ser observado que os alunos já faziam diferenciações entre ciência (fato comprovado) e ficção (imaginação). Observa-se essa prática um tanto quanto exitosa no sentido de apreensão e apropriação dos conceitos. Em suas falas revelavam conceitos sobre a constituição das camadas da terra, diferenciavam o núcleo da ciência do núcleo da ficção sem sobrepor uma à outra revelando, assim, que as duas áreas de conhecimento eram valorizadas igualmente. Acredita-se que este modo de trabalho deve ser incorporado às práticas docentes no ensino dos conteúdos, já que pode possibilitar a reflexão e discussão entre diferentes áreas do conhecimento.

Palavras chave: estágio, literatura, ciências naturais, interdisciplinaridade

Mediante a opção feita de trabalhar no estágio com as disciplinas de Ciências Naturais, Literatura e Língua Portuguesa, cada qual com seus respectivos conteúdos como também professoras regente, nos dispusemos a realizar um trabalho pedagógico interdisciplinar que a nós é entendido como também para BARROS (1999) como sendo a “tentativa de superar uma visão fragmentária dos objetos e dos acontecimentos, de construir conhecimento da totalidade das coisas” permitindo desse modo o “intercâmbio entre os diversos conhecimentos”. (BARROS, 1999. p.1)

¹ Trabalho de estágio realizado em 2012 pelas estudantes Lilian Kriger e Kethullin Rezende orientadas pela Prof^a. Dr^a. Valdeniza Maria Lopes da Barra

² Graduanda em pedagogia na Universidade Federal de Goiás. kethullin_rt@hotmail.com

O trabalho interdisciplinar no processo educativo e sua socialização no interior e também exterior da escola é tão importante quanto necessário, para FRIGOTTO (2008) essa necessidade do trabalho interdisciplinar “decorre da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social,” e reitera:

“A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social nos impõe distinguir os limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado. Delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. Ou seja, se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. É neste sentido que mesmo delimitado um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável.” (FRIGOTTO, 2008. p. 43)

A proposta teórica metodológico-didática utilizada nesse trabalho interdisciplinar e dialético se baseia na teoria da Pedagogia Histórico Crítica que, se constituiu para GASPARIM (2012) como uma “alternativa de ação docente-discente na qual o professor não trabalha pelo aluno, mas com o aluno”, a proposta “consiste no uso do método dialético prática-teoria-prática”.

O autor divide a proposta didática em cinco passos sendo eles: Prática Social Inicial do conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final. Cada etapa do processo tem por objetivo envolver o educando em uma aprendizagem significativa dos conteúdos propostos pelo professor. Deste modo, os conteúdos e procedimentos didáticos utilizados são planejados e pensados de forma que possa haver uma interligação com os conhecimentos prévios dos educandos.

O conhecimento para a GASPARIN (2012) é entendido como um fato histórico e social, por esta razão possui continuidade, “rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços”, resultante da reflexão sobre trabalho humano de transformar o mundo o conhecimento constitui-se como um patrimônio social e cultural das pessoas.

É importante ressaltar que, não é pelo fato de se valorizar o conhecimento prévio do aluno que o professor deixa de efetivar a produção de conhecimento científico, pois, cabe à

escola trabalhar o conteúdo sistematizado, científico cultural em todas as áreas do conhecimento.

Pelo contrário, a proposta didática histórico crítica de Gasparin pressupõe o conhecimento do educando como ponto de partida para a especificidade teórica da sala de aula e desta para a realidade social novamente, caracterizando assim um intenso processo dialético do trabalho pedagógico. Para GASPARIN:

“A proposta pedagógica, portanto, derivada dessa teoria dialética do conhecimento tem como primeiro passo ver a prática social dos sujeitos da educação. A tomada de consciência sobre essa prática deve levar o professor e os alunos à busca do conhecimento teórico que ilumine e possibilite refletir sobre seu fazer prático cotidiano.”
(GASPARIN, 2012. p.6)

O conteúdo a serem trabalhados nas regências dentro das disciplinas de Ciências Naturais era a estrutura da terra, em Literatura, o gênero de ficção científica e em Língua Portuguesa, textos informativos.

Após o levantamento do que seria trabalhado com os estudantes, traçamos uma sequência didática, que propiciasse aprofundar no conteúdo dessas três disciplinas, contudo, precavendo-se para que cada aula, das diferentes disciplinas, não fosse uma continuação da outra, mas, sim um ponto de diálogo entre áreas do conhecimento, podendo até se perceber as limitações que possuem.

A partir da concepção de interdisciplinaridade apresentada anteriormente, utilizamos a obra de Júlio Verne “Viagem ao centro da Terra” como tema norteador do trabalho pedagógico.

No planejamento do processo pedagógico desenvolvemos atividades que possibilitassem o diálogo entre os conteúdos como, por exemplo, realizamos na primeira regência; na disciplina de literatura trabalhamos a obra de Júlio Verne em forma de contação de história e o conceito do gênero literário de ficção científica, em língua portuguesa o conceito de textos informativos, onde propusemos a leitura de uma reportagem da revista Ciência Hoje para crianças sobre o autor Júlio Verne como também um breve documentário sobre o mesmo, e na disciplina de ciências naturais foi trabalhado as camadas da terra.

A escolha de se trabalhar com um autor clássico juvenil como o Júlio Verne advém de conhecer e valorizar a relevância desse autor na história da literatura, com também instigar o gosto e o hábito pela leitura de livros literários.

Em relação a levar essa obra clássica para sala de aula com crianças compartilhamos com a fala de MACHADO (2002, p.11) quando esta nos chama atenção “para o fato de que esses livros” quando desde cedo, “na infância ou adolescência, e passaram a fazer parte indissociável na bagagem cultural e afetiva que seu leitor incorporou pela vida afora, ajudando-o a ser quem foi.”

Quanto às obras de Júlio Verne a autora discorre:

“Dotado de uma imaginação que o fez se lançar pelos caminhos da aventura misturada com elemento fundadores da ficção científica, esse autor francês empolgou gerações de leitores, mas suas qualidades tinham mais a ver com as peripécias e situações do enredo do que com a linguagem ou a força dos personagens.” (MACHADO, 2002. p.88)

É essa ‘empolgação’ mencionada por MACHADO (2002) que nos propusemos a transmitir para os educandos, em uma obra que propicia uma viagem fantástica que em alguns momentos oscila entre realidade e a imaginação, levar a ficção científica tendo como suporte o livro foi com certeza um desafio prazeroso.

Foram no total cinco intervenções de cada disciplina na sala de aula. As atividades realizadas abordaram problemáticas sociais, econômicas, culturais e estéticas. Os recursos didáticos usados foram; documentários sobre Júlio Verne, o vulcão Vesúvio, vídeos sobre formação de vulcões, movimentação das placas tectônicas, de material impresso foram reportagens de jornais online sobre catástrofes ocorridas em todo o mundo, sobre vida e obra de Verne e sobre o trabalho arqueólogos, foram utilizados também o teatro de sombras para contar a história do Vulcão Vesúvio e na última aula uma experimentação acerca da arqueologia.

Em das atividades, quando proposto aos educandos que auxiliassem na construção de dois desenhos de dois centros da Terra um científico e outro literário, todos os educandos participaram oralmente destacando elementos de cada um.

Por esta atividade nota-se a apropriação e reelaboração dos conceitos trabalhados em sala pelos educandos, caracterizando assim a catarse GASPARIN;

“A Catarse é a síntese do cotidiano e do científico , do teórico e do prático q que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola. É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração. da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão. [...] É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido.” (GASPARIN, 2012. p.124)

A avaliação de todo processo didático realizado no estágio em 2012 foi satisfatória. Os educandos a partir da compreensão dos conceitos trabalhados conseguiram reelaborar o conhecimento empírico, em relação à formação de vulcões, por exemplo, transformando-o em um conhecimento teórico-científico, GASPARIN (2012) “desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e situando-o no contexto da totalidade social”.

Pode-se perceber o envolvimento de muitos educandos no âmbito da pesquisa fora da sala de aula sobre alguns dos assuntos trabalhados na sala e sua socialização com os colegas, como também o início de um possível hábito de ler jornais e assistir telejornais estava presente, quando no início de algumas aulas, vários educandos expunham em suas falas na Prática Social Inicial informações recentes, como a terremotos e furacões entre outras catástrofes naturais no mundo.

O envolvimento voluntário dos educandos quanto os temas abordados foi um ganho imensurável para o sucesso do projeto, o estagiário em licenciaturas compreende como é dificultoso a conquista dos educandos, que quando não ocorre é desgastante ao trabalho pedagógico e para os educandos.

A colaboração e participação dos educandos são elementos essenciais em uma prática pedagógica que valoriza o dialogo como constituinte no processo de ensino aprendizagem, para que haja toca é necessário o diálogo. Para FREIRE;

“Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.” (FREIRE, 2012 p.86)

Estabelecido o espaço para o diálogo em sala de aula, os educandos e estagiarias puderam exercer seus respectivos direitos de falar e ser ouvido, possibilitando assim um ambiente propício a aprender de um modo crítica o conhecimento científico.

Referencias bibliográficas

BARROS, Adriana A. Paes de. *Interdisciplinaridade: O pensado O vivido – de sua necessidade às barreiras enfrentadas*. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1999, Rio de Janeiro - RJ. Sociedade Brasileira Interdisciplinares da Comunicação, 1999. Disponível em <http://ww1.ucl.br/PI/Shared%20Documents/artigo%20interdisciplinaridade.pdf> Acesso em 21 Jun. 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. – [Ed. especial]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. (Saraiva de Bolso) [p.11-26 e 84-108]

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE - Campos de Foz do Iguaçu v. 10 n° 1 p. 1º semestre de 2008. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143> Acesso em 20 Jun. 2013.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico - crítica*. Campinas. Cortez, 2012.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2002.